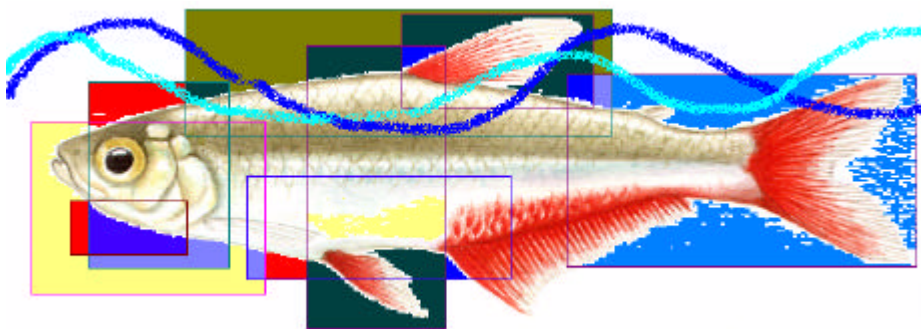


**Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul**  
**SCPESCA/MS - 3**  
**Ano de 1996**



**AGOSTINHO CARLOS CATELLA**  
**FRANCISCA FERNANDES DE ALBUQUERQUE**

**Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul**  
**SCPESCA/MS - 3**  
**Ano de 1996**

**Agostinho Carlos Catella**  
**Francisca Fernandes de Albuquerque**



---

***Pantanal***

EMBRAPA PANTANAL. Boletim de Pesquisa, 15

Exemplares desta publicação podem ser solicitadas à EMBRAPA PANTANAL e SEMA/FEMAP

#### **EMBRAPA PANTANAL**

Rua 21 de setembro, 1880

Caixa Postal 109

Fax: (67) 231-1011

Telefone: (67) 231-1430

Email: [postmaster@cpap.embrapa.br](mailto:postmaster@cpap.embrapa.br)

79320-900 Corumbá, MS

Homepage: [www.cpap.embrapa.br](http://www.cpap.embrapa.br)

#### **SEMA/FEMAP**

Coordenadoria de Conservação da Biodiversidade -CCB

Divisão de Recursos Pesqueiros - DRP

Parque dos Poderes, Setor 3, Quadra 3

Caixa Postal 856

Fax: (67) 726-3662

Telefone: (67) 726-4363 e 726-4362

79031-902 Campo Grande, MS

#### **Comitê de Publicações**

Emiko Kawakami de Resende - Presidente

Vânia da Silva Nunes – Secretária Executiva

Suzana Maria de Salis

Arnildo Pott

André Steffens Moraes

Regina Célia Rachel dos Santos - Secretária

#### **Ilustração da capa:**

Alvaro Nunes

Interferência: Agostinho Catella

Espécie: *Aphyocharax anisitsi*

#### **1ª edição**

1ª impressão(2000): 500 exemplares

**2ª edição**(2002): Formato digital

CATELLA, A.C.; ALBUQUERQUE, F.F. de. **Sistema de controle de pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 3 – Ano de 1995**. Corumbá Embrapa Pantanal /SEMA-FEMAP, 2000, 46p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 15).

ISSN 1517-1981

1. Pesca – Controle – Mato Grosso do Sul – Brasil. I. EMBRAPA. Embrapa Pantanal (Corumbá, MS). III. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. III. Título. IV. Série.

CDD 639.409817

Copyright EMBRAPA-2000

## **APRESENTAÇÃO**

A Embrapa Pantanal, a SEMA e a Polícia Florestal de Mato Grosso do Sul lançamento o segundo documento com os dados de estatística de pesca deste estado, gerados pelo Sistema de Controle da Pesca.

Os dados aqui apresentados retratam o que esta ocorrendo com a pesca profissional e esportiva no Pantanal Sul Mato-Grossense. Informam o número de pescadores e as toneladas das espécies mais capturadas, bem como quais são os rios mais piscosos.

Temos muita satisfação ao apresentar mais um documento deste primoroso trabalho de parceria, entendendo que essas informações serão bem acolhidas pelos profissionais do turismo e amantes da pesca. Informamos que também serão decisivas no planejamento das atividades relacionadas com a pesca e com as normas que regulam essa atividade econômica.

Chamamos a atenção de todos para o apoio que precisam nos dispensar para que possamos levantar maior número de informações e levar adiante este trabalho. Estamos certos de que desta forma estaremos gerando informações úteis e consistentes para este setor.

Congratulamo-nos com os demais parceiros por mais este empreendimento, confiantes em que nosso trabalho ainda vai produzir excelentes frutos.

**MÁRIO DANTAS**  
Chefe Geral da Embrapa Pantanal

## **Companhia Independente de Polícia Militar Florestal – MS**

Sede: Campo Grande – TC PM Paulo Cesar Gomes  
1º/2º PPMFlo: Corumbá – CAP PM Valter Godoy Rojas  
3º PPMFlo: Coxim – 1º TEN PM Kleber Haddad Lane  
4º PPMFlo: Aquidauana – CAP PM Edmilson de Oliveira  
DST PMFlo: Miranda - SUB TEN PM José Luis de Souza  
DST PMFlo: Porto Murtinho – SUB TEN Emglio Elizac Dias

### **SEMA/FEMAP**

Bióloga Francisca Fernandes de Albuquerque - Coordenadora  
Bióloga Fânia Lopes de Ramires Cândido  
Bióloga Luciene Almeida Cândido  
Bióloga Rosemarie Luiza Hans de Sousa

### **EMBRAPA PANTANAL**

Pesquisador Agostinho Carlos Catella - Coordenador  
Laboratorista Waldir Cesaretti  
Programador Paulo César Ruiz  
Bolsista Daniela Castellani  
Estagiário Adão Fonseca Fernandes  
Estagiária Milena Mônaco  
Estagiária Rosana Pereira  
Estagiário Yzel Rondon Suárez

## SUMÁRIO

	<b>pág</b>
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
RESULTADOS.....	13
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas.....	15
Pesca Profissional.....	18
Pesca Esportiva.....	25
DISCUSSÃO.....	36
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
Anexo 1 - Guia de Controle de Pescado.....	43
Anexo 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado.....	45

## **SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS 3 – ANO DE 1996**

Agostinho Carlos Catella<sup>1</sup>  
Francisca Fernandes de Albuquerque<sup>2</sup>

**RESUMO** - Neste documento encontram-se as informações coletadas e organizadas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o ano de 1996. Essas informações foram obtidas para todo o pescado (profissional e esportivo) oficialmente vistoriado e desembarcado na Bacia do Alto Paraguai, no Estado. Foi registrado um total de 1.309 toneladas de pescado, onde 21% correspondem a pesca profissional e 79% a pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram o pacu (384ton.) e o pintado (235ton.), seguindo-se piavuçu (98ton.), cachara (93ton.), barbado (87ton.), e dourado (80ton.). Os rios mais piscosos foram o Paraguai e o Miranda, respectivamente com 48 e 28% da produção total. Foram registrados 51.561 pescadores com maior concentração nos meses de julho a outubro, provenientes principalmente de São Paulo (73%). Em mediana, os pescadores profissionais realizaram viagens de pesca com duração de 1 a 9 dias, capturando entre 26,0 e 79,1kg de pescado por pescador, por viagem; os pescadores esportivos realizaram viagens de pesca com duração de 4 a 5 dias, capturando entre 19,5 e 22,0kg de pescado por pescador, por viagem.

---

<sup>1</sup> Pesquisador, MSc – Embrapa Pantanal – Caixa Postal 109, CEP 79320-900 – Corumbá, MS

<sup>2</sup> Bióloga, BS – DRP/CCB/FEMAP/SEMA – Caixa Postal 856 – CEP 79031-902 – Campo Grande, MS

~

**FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE  
SCPESCA/MS 3 – YEAR OF 1996**

Agostinho Carlos Catella  
Francisca Fernandes de Albuquerque

**ABSTRACT** - This document contains information collected by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) from the year of 1996. This information was obtained from all the catches officially landed in the Upper Paraguay River Basin of MS, by professional and sport fisheries. For this period, a total catch of 1,309 tons, was recorded, of which 21% corresponds to professional fisheries and 79% to sport fisheries. The main species harvested were pacu (384 tons) and pintado (235 tons), following piavuçu (98 tons), cachara (93 tons), barbado (87 tons) and dourado (80 tons). The Paraguay and the Miranda rivers were most heavily fished, respectively with 48 and 28% from total catch. A total of 51,561 sport fishermen visited the region, concentrated primarily from July to October. They came mainly from São Paulo State (73%). Based on median values, professional fishermen spent about 1 to 9 days per trip and caught between 26.0 and 79.1kg of fish per trip; sport fishermen spent about 4 to 5 days per fisherman, per trip, and caught between 19.5 and 22.0 kg of fish per fisherman, per trip.



## INTRODUÇÃO

A pesca, em suas modalidades profissional e esportiva, constitui uma importante atividade econômica do Estado de Mato Grosso do Sul. O seu monitoramento é fundamental para acompanhar o uso dos recursos pesqueiros e um passo preliminar para direcionar a forma de manejo.

Neste trabalho encontram-se as informações sobre a atividade de pesca obtidas pelo SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL - SCPESCA/MS, para o ano de 1996, o terceiro ano de trabalho do sistema. Até o momento, as informações restringem-se somente à pesca na Bacia do Alto Paraguai - BAP (Pantanal e planalto adjacente), onde se encontram em funcionamento os postos de vistoria e lacre de pescado da Polícia Florestal-MS.

O SCPESCA/MS foi implantado em maio de 1994 através da parceria das seguintes instituições:

- Companhia Independente de Polícia Militar Florestal de Mato Grosso do Sul - CIPMFlo/MS, responsável pela coleta de dados da pesca profissional e esportiva, no ato de fiscalização, quando é preenchida a "Guia de Controle de Pescado" (GCP);
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Mato Grosso do Sul – SEMA/FEMAP, como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCP;
- Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - Embrapa Pantanal, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática e análise de dados juntamente com a SEMA/FEMAP.

Através da continuidade do SCPESCA/MS, serão identificadas as tendências e obtido um prognóstico sobre o uso e conservação dos recursos pesqueiros, para o planejamento das atividades de pesca profissional e organização do setor turístico. Este trabalho, portanto, constitui um subsídio fundamental para a orientação da política estadual de pesca de Mato Grosso do Sul.

## MATERIAL E MÉTODOS

As informações disponíveis no presente estudo foram obtidas a partir dos dados de 13.441 guias de controle de pescado. Inclui todo o pescado oriundo da pesca profissional e esportiva da BAP, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Florestal - MS, no ano de 1996, exceto durante os períodos de defeso da reprodução, normalmente de primeiro de novembro a 31 de janeiro do ano seguinte. Dados sobre a comercialização de pescado foram obtidos para todo o ano de 1996, inclusive durante o período de defeso.

O trabalho anual do SCPESCA/MS tem início com a impressão dos blocos de Guia de Controle de Pescado (GCP) pela SEMA/FEMAP. Estes são enviados para a Sede da Polícia Florestal - MS, que os distribui entre os pelotões, que vão efetuar a vistoria de pescado nos vários postos do Estado. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e muitas vezes é preenchida uma única guia para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos, que efetuaram a pescaria juntos. Os peixes são separados por espécie e pesados. O sistema computa informações sobre 13 peixes diferentes reconhecidos pelos pescadores, que se encontram no Quadro 1. As GCP preenchidas retornam para a SEMA/FEMAP onde são organizadas mensalmente por local de vistoria. Em seguida, procede-se à digitação das guias através do programa SCPESCA, que gerencia o sistema. Os dados são acumulados em arquivos mensais e são impressos sob a forma de relatórios para correção. Após esse procedimento, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual para as análises, através de um programa de estatística.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: “pescado capturado”, quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca) e “pescado comercializado”, quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio intermunicipal ou interestadual. Neste último caso, as informações sobre local de captura e esforço são perdidas, visto que

o pescado de diferentes procedências é misturado. Entretanto, nem sempre o pescado é registrado na entrada e isto acarreta um maior volume do pescado comercializado do que capturado. Assim como foi efetuado para os dados de 1995, comparou-se a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” ao maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à “estimativa de captura total” para a pesca profissional.

Atualmente, pelo Decreto Estadual nº 8.311 de 26/07/1995, os pescadores esportivos podem capturar até 25kg de pescado mais um exemplar de qualquer peso. Anota-se na GCP a quantidade de pescado capturado por espécie, incluindo-se o exemplar. Caso o pescador tenha adquirido peixe no comércio local, anota-se a quantidade adquirida por espécie e o número da nota fiscal correspondente. Para as estatísticas sobre a pesca esportiva utilizam-se apenas as informações sobre o que foi pescado e não sobre o que foi adquirido.

Nas Tabelas foram adotadas as seguintes convenções:

- Zero (0), corresponde a informação existente e igual a zero;
- Traço (-), corresponde a informação inexistente;
- SI (Sem Informação), corresponde a informação existente, porém, parcialmente incompleta.
- Os valores de porcentagem foram truncados após a segunda casa decimal e não foram arredondados, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

Quadro 1. Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

NOME COMUM	ESPÉCIE
barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix, 1829) * <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)
curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1847)
dourado	<i>Salminus maxillosus</i> Valenciennes, 1849
jaú	<i>Paulicea luetkeni</i> (Steindachner, 1875)
jurupensem	<i>Sorubim</i> cf. <i>lima</i> (Schneider, 1801)
jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Agassiz, 1829)
piranha	<i>Pygocentrus nattereri</i> Kner, 1860 * <i>Serrasalmus spilopleura</i> Kner, 1860 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1847
piraputanga	<i>Brycon microlepis</i> Perugia, 1894
tucunaré	<i>Cichla</i> sp.**
outras	outras espécies

\* espécie mais frequente

\*\* espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica

## RESULTADOS

Na Figura 1 encontra-se um mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos principais rios e baías (lagoas) e dos postos de vistoria e laque de pescado da Polícia Florestal - MS.



Figura 1. Localização dos postos de vistoria de pescado da Polícia Florestal/MS e principais rios e baías (lagoas) da Bacia do Alto Paraguai, SCPESCA/MS.

Na Figura 2 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai no Município de Ladário, MS, para o ano de 1996.

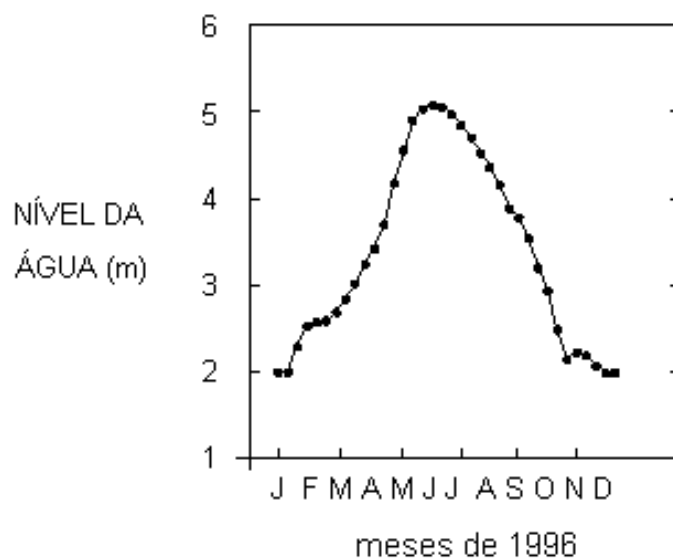


Figura 2. Nível hidrométrico do rio Paraguai (m) obtido em Ladário, MS, para o ano de 1996.

Fonte: 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil

Informações sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas encontram-se na Figura 3 e nas Tabelas 2 a 4; sobre a pesca profissional nas Figuras 4 e 5, na Tabela 1 e nas Tabelas 5 a 11; e sobre a pesca esportiva nas Figuras 6 a 9 e Tabelas 12 a 20.

### Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

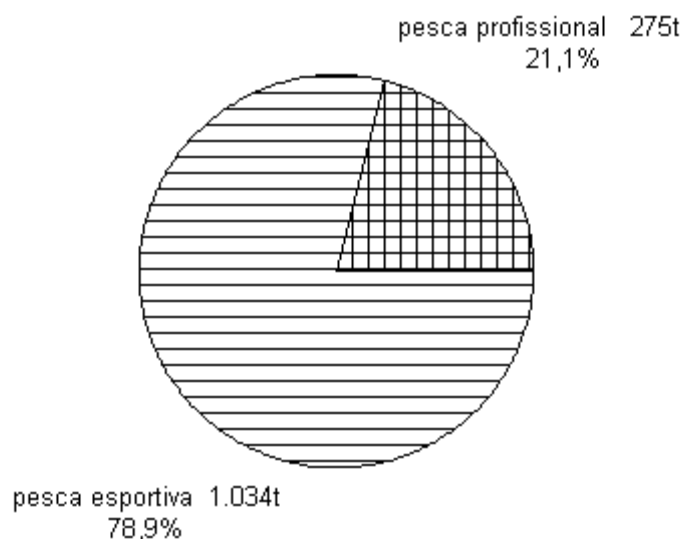


Figura 3. Participação da pesca profissional e esportiva no total de pescado capturado na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

TABELA 1. Estimativa do total de pescado capturado pela pesca profissional (kg), comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	PESCADO CAPTURADO	PESCADO COMERCIALIZADO	ESTIMATIVA DE CAPTURA
Corumbá	115.481,7	99.189,0	115.481,7
Aquidauana	48.847,4	67.939,7	67.939,7
Miranda	17.058,6	29.220,9	29.220,9
Coxim	6.812,1	56.912,1	56.912,1
Bonito	2.692,0	184,0	2.692,0
Buraco das Piranhas	0	1.507,5	1.507,5
Campo Grande	0	1.020,9	1.020,9
Jardim	0	292,2	292,2
Rio Negro	0	56,0	56,0
<b>TOTAL</b>	<b>190.891,8</b>	<b>256.322,3</b>	<b>275.123,0</b>

TABELA 2. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	PESCA PROFISSIONAL	PESCA ESPORTIVA	TOTAL
Corumbá	115.481,7	281.090,4	396.572,1
Aquidauana	67.939,7	260.876,2	328.815,9
Miranda	29.220,9	267.615,7	296.836,6
Porto Murtinho	0	126.489,0	126.489,0
Coxim	56.912,1	65.677,4	122.589,5
Taquarussú (Aquidauana)	0	5.981,5	5.981,5
Bonito	2.692,0	3.342,9	6.034,9
Buraco das Piranhas	1.507,5	2.052,5	3.560,0
Campo Grande	1.020,9	7.385,7	8.406,6
Jardim	292,2	12.158,7	12.450,9
Rio Negro	56,0	1.487,0	1.543,0
TOTAL	275.123,0	1.034.157,0	1.309.280,0

TABELA 3. Quantidade de pescado capturado por espécie (kg), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

ESPÉCIE	PESCA						
	PROFISSIONAL.	%	ESPORTIVA	%	TOTAL	%	%ACUM.
pacu	73.048,6	38,26	288.627,8	27,90	361.676,4	29,52	29,52
pintado	54.678,9	28,64	140.009,7	13,53	194.688,6	15,89	45,41
piavuçu	1.155,2	0,60	96.142,0	9,29	97.297,2	7,94	53,35
cachara	25.242,6	13,22	63.971,2	6,18	89.213,8	7,28	60,63
barbado	14.483,1	7,58	72.917,7	7,05	87.400,8	7,13	67,76
dourado	5.350,6	2,80	74.309,7	7,18	79.660,3	6,50	74,26
piranha	4.874,0	2,55	49.566,9	4,79	54.440,9	4,44	78,70
curimbata	560,0	0,29	44.616,2	4,31	45.176,2	3,68	82,39
jaú	8.658,8	4,53	15.920,5	1,53	24.579,3	2,00	84,38
jurupensem	100,5	0,05	17.505,5	1,69	17.606,0	1,43	85,81
piraputanga	1.075,0	0,56	16.268,5	1,57	17.343,5	1,41	87,22
jurupoca	301,0	0,15	8.795,3	0,85	9.096,3	0,74	87,96
tucunaré	0	0	3.884,0	0,37	3.884,0	0,31	88,27
outros	1.363,5	0,71	141.649,0	13,69	143.012,5	11,67	100,00
TOTAL	190.891,8	100,00	1.034.184,0	100,00	1.225.075,8	100,00	



TABELA 4. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía ou corixo), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PESCA					
	PROFISS.	%	ESPORT.	%	TOTAL	%
Rio Paraguai	68.167,7	35,71	518.158,7	50,10	586.326,4	47,86
Rio Miranda	29.803,5	15,61	318.465,1	30,79	348.268,6	28,42
Rio Aquidauana	25.688,0	13,45	63.377,9	6,12	89.065,9	7,27
Rio Taquari	1.733,0	0,90	48.780,5	4,71	50.513,5	4,12
Rio Cuiabá*	15.773,5	8,26	14.218,0	1,37	29.991,5	2,44
Rio Paraguai Mirim	2.393,0	1,25	8.510,5	0,82	10.903,5	0,89
Rio Apa	91,0	0,04	8.378,0	0,81	8.469,0	0,69
Rio Coxim	0	0	6.087,0	0,58	6.087,0	0,49
Rio Piquiri	0	0	4.934,5	0,47	4.934,5	0,40
Rio Negro	931,0	0,48	3.762,5	0,36	4.693,5	0,38
Rio Mandego	156,0	0,08	3.386,1	0,32	3.542,1	0,28
Rio Taboco	2.915,0	1,52	99,0	0,00	3.014,0	0,24
Rio Correntes	0	0	2.904,4	0,28	2.904,4	0,23
Rio Negrinho	162,6	0,08	1.505,5	0,14	1.668,1	0,13
Rio Pacu	130,0	0,06	1.122,5	0,10	1.252,5	0,10
Rio Jauru	0	0	1.189,5	0,11	1.189,5	0,09
Baía Vermelha	195,1	0,10	634,0	0,06	829,1	0,06
Rio Itiquira	0	0	709,7	0,06	709,7	0,05
Rio Abobral	0	0	527,5	0,05	527,5	0,04
Rio Nabileque	0	0	420,0	0,04	420,0	0,03
Baía Albuquerque	0	0	264,0	0,02	264,0	0,02
Rio Nioaque	0	0	207,0	0,02	207,0	0,01
Rio Prata	0	0	67,0	0,00	67,0	0,00
Baía do Castelo	0	0	50,0	0,00	50,0	0,00
Sem informação	42.752,4	22,39	26.398,1	2,55	69.150,5	5,64
TOTAL	190.891,8	100,00	1.034.157,0	100,00	1.225.048,8	100,00

\*Localmente conhecido como rio São Lourenço

### Pesca Profissional

TABELA 5. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, exceto durante o período de defeso da reprodução, SCPESCA/MS.

ESPÉCIES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
pacu	5.905,5	10.072,2	4.512,7	6.021,9	10.486,6	9.560,9	12.199,5	6.393,3	7.896,0	73.048,6
pintado	5.637,6	5.487,5	6.443,9	8.069,0	9.129,1	1.876,5	6.258,8	4.861,0	6.915,5	54.678,9
cachara	5.908,1	6.654,0	788,0	1.065,5	1.064,0	421,0	2.395,0	2.958,0	3.989,0	25.242,6
barbado	1.937,1	2.726,5	471,0	836,0	2.565,0	1.605,0	1.662,5	1.291,0	1.389,0	14.483,1
jaú	75,0	231,5	75,0	1.384,0	1.857,5	641,0	3.558,0	293,8	543,0	8.658,8
dourado	264,1	248,4	126,7	494,5	1.358,1	391,4	1.645,9	644,0	177,5	5.350,6
piranha	386,9	480,3	214,0	83,0	787,5	1.096,5	831,0	420,0	574,8	4.874,0
piavuçu	3,2	96,0	23,0	55,0	303,0	33,0	255,0	338,0	49,0	1.155,2
piraputanga	0	14,0	146,0	16,0	419,0	0	291,0	123,5	65,5	1.075,0
curimbata	556,0	4,0	0	0	0	0	0	0	0	560,0
jurupoca	0	8,0	0	10,0	0	0	8,5	198,5	76,0	301,0
jurupensem	0	22,0	20,0	0	8,5	0	0	20,0	30,0	100,5
tucunaré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
outros	85,0	314,0	374,0	49,0	101,0	68,0	53,0	158,5	161,0	1.363,5
<b>TOTAL</b>	<b>20.758,5</b>	<b>26.358,4</b>	<b>13.194,3</b>	<b>18.083,9</b>	<b>28.079,3</b>	<b>15.693,3</b>	<b>29.158,2</b>	<b>17.699,6</b>	<b>21.866,3</b>	<b>190.891,8</b>

TABELA 6. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), por local de captura (rio ou baía), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, exceto durante o período de defeso (novembro/95 a janeiro/96 e novembro/96 a janeiro/97), SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
R. Paraguai	10.255,4	15.541,3	1.997,4	5.221,0	6.605,8	11.526,4	7.499,4	5.607,0	3.914,0	68.167,7
R. Miranda	2.227,7	1.963,5	4.015,5	3.035,0	5.499,5	1.639,5	5.967,0	2.396,8	3.059,0	29.803,5
R. Aquidauana	1.185,0	293,0	3.199,0	1.798,0	4.602,1	657,4	4.829,0	4.635,0	4.489,5	25.688,0
R. Cuiabá*	0	0	0	1.313,0	4.463,5	1.469,0	0	2.844,0	5.684,0	15.773,5
R. Taboco	0	0	0	0	0	0	2.915,0	0	0	2.915,0
R. P.Mirim	837,0	1.513,6	0	0	424,0	0	0	0	0	2.393,0
R. Taquari	0	0	0	368,0	0	0	678,0	0	687,0	1.733,0
R. Negro	478,0	453,0	0	0	0	0	0	0	0	931,0
B. Vermelha	195,1	0	0	0	0	0	0	0	0	195,1
R. Negrinho	162,6	0	0	0	0	0	0	0	0	162,6
R. Mandego	0	0	0	0	0	0	156,0	0	0	156,0
R. Pacu	130,0	0	0	0	0	0	0	0	0	130,0
R. Apa	0	0	0	0	0	0	91,0	0	0	91,0
SI	5.287,7	6.594,0	3.982,4	6.348,9	6.866,0	401,0	7.022,8	2.216,8	4.032,8	42.752,4
<b>TOTAL</b>	<b>20.758,5</b>	<b>26.358,4</b>	<b>13.194,3</b>	<b>18.083,9</b>	<b>28.460,9</b>	<b>15.693,3</b>	<b>29.158,2</b>	<b>17.699,6</b>	<b>21.866,3</b>	<b>190.891,8</b>

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 7. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PIN	CAC	JAÚ	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT
R. Paraguai	16.274,0	14.383,5	4.605,5	1.252,9	22.154,6	7.096,5	560,0	30,0	0	27,2	1.610,5	2,0	0	171,0
R. Miranda	6.220,5	990,0	458,8	1.373,0	17.394,7	128,5	0	20,0	39,0	818,0	779,0	919,5	0	662,5
R. Aquidauana	9.572,0	293,0	335,5	761,0	13.142,0	192,0	0	8,5	250,0	211,0	726,0	63,0	0	134,0
R. Cuiabá *	5.582,5	4.037,0	1.133,0	189,0	377,0	3.903,0	0	0	0	0	552,0	0	0	0
R. Taboco	1.296,0	515,0	280,0	316,0	15,0	472,0	0	0	0	0	21,0	0	0	0
R. P.Mirim	45,0	0	0	9,0	2.231,0	4	0	0	0	0	74,0	6,0	0	24,0
R. Taquarí	1.262,0	162,0	309,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Negro	15,0	0	0	26	876,0	0	0	0	0	14,0	0	0	0	0
B. Vermelha	132,5	0	0	0	18,8	21,0	0	0	0	0	22,8	0	0	0
R. Negrinho	0	0	0	2	138,5	22,1	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Mandego	156,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. Pacu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	130,0	0	0	0
R. Apa	0	0	0	0	91,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SI	14.123,4	4.862,1	1.537,0	1.421,7	16.610,0	2.644,0	0	42,0	12,0	85,0	958,7	84,5	0	372,0
TOTAL	54.678,9	25.242,6	8.658,8	5.350,6	73.048,6	14.483,1	560,0	100,5	301,0	1.155,2	4.874,0	1.075,0	0	1.363,5

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbata, JUE=jurupensem, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, pirambeca, catarina, PIT=piraputanga, TUC=tucunaré, OUT=outros.

TABELA 8. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), nos rios Paraguai, Miranda e Aquidauana, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
R. Aquidauana	Porto das Éguas	3.627,0
	Porto Faz. Sto. Antonio	1.656,0
	Faz. Boa Vista	859,0
	Faz. Porto Novo	771,0
	Copacabana	548,0
	Outros	2.367,6
	SI	<u>15.859,4</u>
	Total	25.688,0
R. Miranda	Passo do Lontra	1.771,5
	Banana	1.531,0
	Barra	1.376,0
	Ponte do Rio Miranda	1.184,0
	Chapeña	1.110,0
	Noé	954,5
	Monte Castelo	789,3
	Salobra	705,0
	Outros	1727,0
	SI	<u>18.655,2</u>
	Total	29.803,5
R. Paraguai	Farol	2.031,4
	Outros	1.111,0
	SI	<u>65.025,3</u>
	Total	68.167,7

TABELA 9. Número de pescadores profissionais registrados por local de captura, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	NÚMERO DE PESCADORES	%
R. Paraguai	740	42,33
R. Miranda	234	13,38
R. Aquidauana	221	12,64
R. Cuiabá *	200	11,44
R. P.Mirim	57	3,26
R. Taboco	35	2,00
R. Taquari	12	0,68
R. Negro	10	0,57
R. Pacu	4	0,22
B. Vermelha	4	0,22
R. Apa	3	0,17
R. Negrinho	2	0,11
R. Mandego	1	0,05
SI	225	12,87
TOTAL	1.748	100,00

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 10. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores profissionais da BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

MES	NDP	CAPPVG	CAPPD
2	1	26,00	17,50
3	5	57,50	15,22
4	4	64,41	15,12
5	6	63,66	11,99
6	6	55,25	11,04
7	9	75,00	12,08
8	5	79,12	9,70
9	6	77,34	14,11
10	4	61,75	12,83

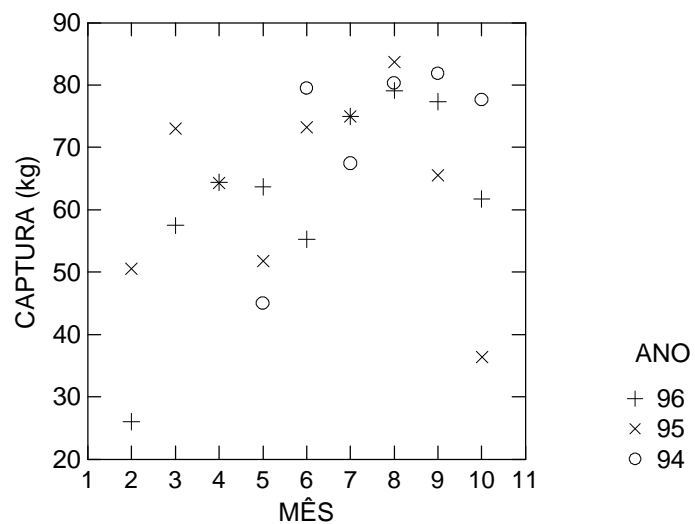


Figura 4. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador profissional, por viagem, nos anos de 1994, 1995 e 1996, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

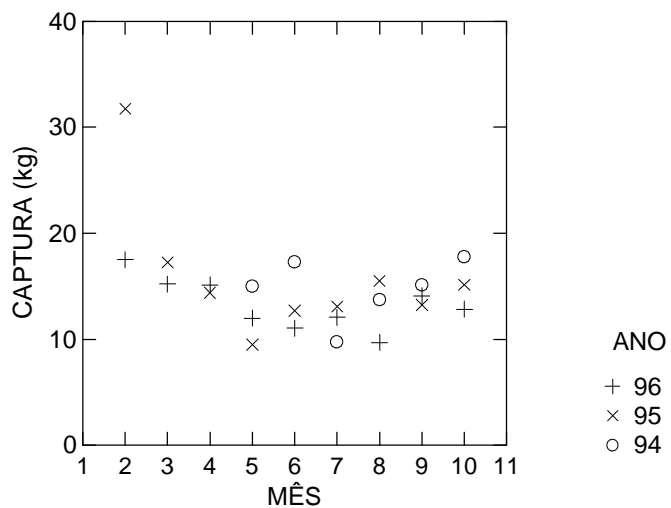


Figura 5. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador profissional, por viagem, por dia, nos anos de 1994, 1995 e 1996, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

TABELA 11. Quantidade de pescado oriundo da BAP, Mato Grosso do Sul, comercializado (kg) por Estado da Federação, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

ESTADO	PESCADO	%
Mato Grosso do Sul	144.785,3	56,45
São Paulo	69.332,6	27,12
Paraná	17.899,8	7,00
Mato Grosso	10.755,4	4,20
Minas Gerais	3.376,2	1,32
Goiás	2.856,4	1,11
Rio de Janeiro	1.856,2	0,72
Santa Catarina	813,4	0,31
Rio Grande do Sul	238,4	0,09
Espírito Santo	104,0	0,04
Distrito Federal	45,3	0,01
Acre	12,2	0,00
Alagoas	5,2	0,00
Rio Grande do Norte	4,0	0,00
SI	4.237,9	1,56
TOTAL	256.322,3	100,00



### Pesca Esportiva

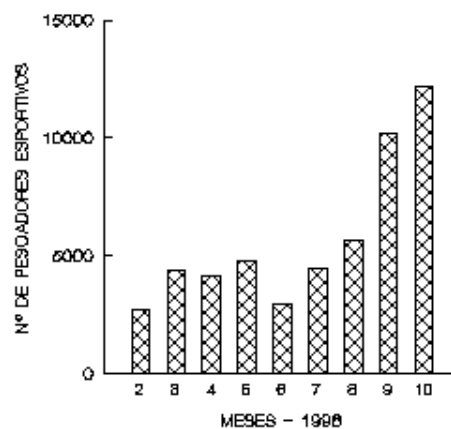


Figura 6. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996.

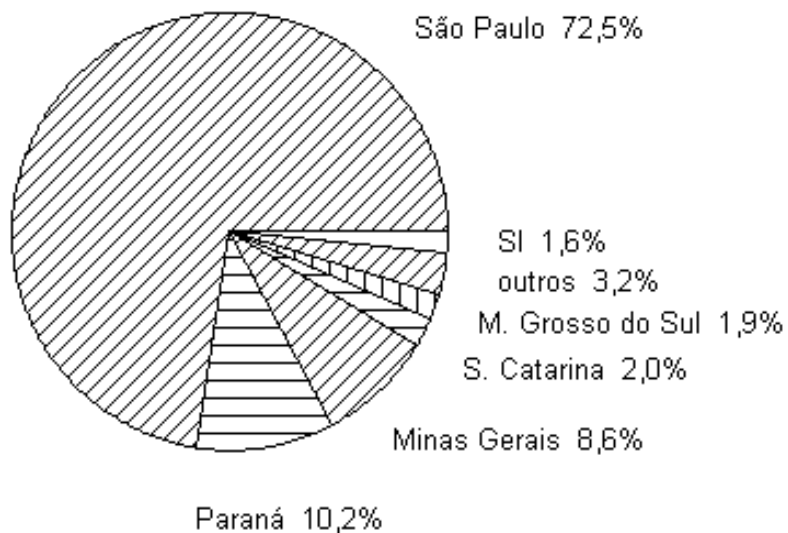


Figura 7. Origem, por Estado, dos pescadores esportivos que visitaram a BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

TABELA 12. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca esportiva na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, exceto durante o período de defeso da reprodução, SCPESCA/MS.

ESPÉCIES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
pacu	16.559,0	31.006,2	30.283,6	30.409,1	13.999,0	18.098,3	30.874,3	48.898,7	68.499,6	288.627,8
pintado	11.037,9	13.793,3	13.603,5	13.043,2	6.085,2	10.288,2	13.879,0	24.887,4	33.392,0	140.009,7
piavuçu	3.960,0	8.776,0	6.207,4	13.139,6	7.143,0	7.708,5	12.691,5	21.623,5	14.892,5	96.142,0
dourado	3.286,9	5.469,0	7.140,3	12.160,3	7.300,8	7.946,7	10.640,3	9.897,7	10.467,7	74.309,7
barbado	4.907,0	4.280,7	2.590,0	3.795,0	5.414,0	9.207,2	13.355,5	13.436,1	15.932,2	72.917,7
cachara	5.207,6	5.714,0	3.557,7	3.556,7	3.731,0	9.103,0	6.154,5	12.361,5	14.585,2	63.971,2
piranha	2.623,5	3.618,4	3.693,0	4.882,0	2.806,5	3.273,5	6.121,0	10.677,0	11.872,0	49.566,9
curimbata	69,0	3.510,0	5.519,5	4.037,5	2.198,0	1.161,0	3.136,7	11.626,0	13.358,5	44.616,2
jurupensem	430,0	1.283,0	1.285,0	1.025,0	2.609,0	4.228,0	2.418,0	1.641,5	2.586,0	17.505,5
piraputanga	72,0	609,5	1.186,0	1.787,5	1.141,0	827,0	3368,0	4.384,0	2.893,5	16.268,5
jaú	223,0	1.493,0	504,0	2.454,3	1.470,0	990,0	1.704,5	2.943,7	4.138,0	15.920,5
jurupoca	457,5	744,0	523,8	414,0	313,0	544,0	618,0	1.678,5	3.502,5	8.795,3
tucunaré	7,0	1,0	0	510,0	430,0	746,0	1.089,0	609,0	492,0	3.884,0
outros	5.272,8	9.041,5	8.216,9	9.236,8	9.134,8	13.185,5	15.424,2	33.786,2	38.350,3	141.649,0
TOTAL	54.113,2	89.339,6	84.310,7	100.451,0	63.775,3	87.306,9	121.474,5	198.450,8	234.962,0	1.034.184,0

TABELA 13. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) pela pesca esportiva, por local de captura (rio, baía ou corixo), na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, exceto durante o período de defeso da reprodução, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
R. Paraguai	33.008,5	42.691,0	36.713,9	48.675,3	34.364,2	61.234,4	71.047,4	93.852,0	96.572,0	518.158,7
R. Miranda	12.766,3	33.751,0	32.153,4	36.132,7	15.526,5	16.019,6	31.228,4	63.888,8	76.998,4	318.465,1
R. Aquidauana	1.003,0	3.181,5	2.856,8	4.097,9	3.523,4	1.397,7	7.073,5	16.073,4	24.170,7	63.377,9
R. Taquari	2.336,5	1.400,5	1.657,5	3.404,5	498,0	905,2	5.334,6	15.055,5	18.188,2	48.780,5
R. Cuiabá*	319,0	466,0	3.804,0	2.327,0	3.624,0	2.577,0	245,0	135,0	721,0	14.218,0
R. P.Mirim	674,0	494,5	1.631,0	251,0	2.033,0	1.240,0	884,0	1.022,5	280,5	8.510,5
R. Apa	795,0	1.100,5	953,0	500,0	105,5	79,0	0	673,0	4.172,0	8.378,0
R. Coxim	25,0	415,7	336,5	163,0	298,0	63,0	214,0	1.144,3	3.427,5	6.087,0
R. Piquiri	267,0	110,0	0	275,0	438,0	943,5	774,0	1.017,0	1.110,0	4.934,5
R. Negro	332,0	286,5	426,0	1.219,0	287,0	0	0	348,0	864,0	3.762,5
R. Mandego	158,0	0	182,0	162,0	272,1	318,0	437,0	836,5	1.020,5	3.386,1
R. Correntes	804,0	164,0	0	60,0	0	11,0	994,0	389,4	482,0	2.904,4
R. Negrinho	152,0	329,0	63,5	506,0	0	140,0	0	0	315,0	1.505,5
R. Jauru	0	340,0	103,0	0	0	184,0	0	0	562,5	1.189,5
R. Pacu	60,0	214,5	144,0	270,0	0	0	360,0	22,0	52,0	1.122,5
R. Itiquira	0	0	77,0	0	0	0	238,7	96,0	298,0	709,7
B. Vermelha	0	0	0	0	0	0	634,0	0	0	634,0
R. Abobral	0	0	175,0	78,0	164,5	110,0	0	0	0	527,5
R. Nabileque	0	0	108,0	0	165,0	0	80,0	20,0	47,0	420,0
B. Albuquerque	0	0	0	117,0	0	31,0	0	0	116,0	264,0
R. Nioaque	0	74,0	78,0	0	0	0	55,0	0	0	207,0
R. Taboco	0	0	0	0	0	0	99,0	0	0	99,0
R. Prata	0	0	44,0	23,0	0	0	0	0	0	67,0
B. do Castelo	50,0	0	0	0	0	0	0	0	0	50,0
SI	1.362,9	4.320,9	2.804,1	2.189,6	2.476,1	2.053,5	1.748,9	3.877,4	5.564,7	26.398,1
TOTAL	54.113,2	89.339,6	84.310,7	100.451,0	63.775,3	87.306,9	121.447,5	198.450,8	234.962,0	1.034.157,0

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 14. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio, baía ou corixo), pela pesca esportiva na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPECSA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT
R. Paraguai	72.372,5	39.023,2	9.140,5	39.794,0	141.181,5	63.334,9	340,5	5.651,0	1.453,5	31.724,5	34.960,5	1.450,0	223,0	77.509,1
R. Miranda	29.930,5	11.496,5	2.269,5	18.451,5	84.403,0	3.945,0	39.739,2	9.495,5	4.247,5	50.704,1	10.126,5	12.141,0	119,0	41.423,3
R. Aquidaua.	11.617,9	2.311,4	661,3	3.390,1	25.568,6	702,9	2.390,0	452,0	694,3	5.914,9	842,1	1.228,5	15,0	7.588,9
R. Taquari	12.124,5	3.193,9	1.370,7	1.519,5	16.751,2	296,2	359,5	1.021,0	1.191,5	3.393,5	314,0	272,0	235,0	6.738,0
R. Cuiabá*	1.743,0	1.182,0	522,0	2.756,0	2.864,0	2.032,0	93,0	0	2,0	559,0	586,0	90,0	0	1.789,0
R. P.Mirim	751,0	1.116,5	32,0	1.184,0	2.600,5	576,0	0	5,0	12,0	844,0	594,0	44,0	3,0	748,5
R. Apa	644,5	1.953,5	134,0	1.098,5	1.682,5	41,0	787,0	62,0	411,0	395,0	93,0	348,5	0	727,5
R. Coxim	2.388,7	461,5	425,0	151,3	1.195,5	26,0	0	282,0	431,0	317,5	7,0	19,5	0	382,0
R. Piquiri	266,0	191,0	0	170,5	1.131,0	41,0	2,0	0	4,0	0	46,0	17,0	2.899,0	167,0
R. Negro	495,0	350,0	0	1.606,0	476,0	9,0	2,0	52,0	82,0	159,5	219,0	130,0	0	182,0
R. Mandego	643,0	178,0	228,0	148,6	783,5	66,0	82,0	310,0	76,0	140,0	165,0	60,0	0	506,0
R. Correntes	282,0	866,0	10,0	374,0	563,4	67,0	0	0	4,0	87,0	13,0	141,0	143,0	354,0
R. Negrinho	75,0	31,0	0	536,0	269,0	95,0	0	1,0	0	144,0	99,5	0	0	255,0
R. Jauru	387,0	87,0	426,0	35,5	207,0	0	0	0	14,0	0	7,0	0	0	26,0
R. Pacu	139,0	52,0	17,0	250,0	440,0	45,0	0	1,0	0	63,5	57,0	11,0	0	47,0
R. Itiquira	212,2	25,0	8,5	175,0	55,0	0	1,0	0	0	0	3,0	0	203,0	27,0
B. Vermelha	39,0	0	0	24,0	93,0	232,0	0	26,0	0	113,0	62,0	29,0	0	16,0
R. Abobral	165,5	73,0	0	10,0	33,5	8,0	0	0	0	69,5	148,0	0	0	20,0
R. Nabileque	155,0	0	0	0	86,0	0	45,0	0	0	66,0	0	65,0	0	3,0
B. Albuquerque.	95,5	20,0	0	34,0	51,5	23,0	0	0	0	5,0	15,0	0	0	20,0
R. Nioaque	39,0	0	0	35,0	23,0	0	43,0	0	0	34,0	0	9,0	0	24,0
R. Taboco	0	28,0	0	4,0	0	0	0	0	32,0	0	0	0	0	35,0
R. Prata	0	13,0	0	35,0	0	0	8,0	0	0	0	0	5,0	0	6,0
B. do Castelo	8,0	8,0	10	0	11,0	10,0	0	0	0	0	3,0	0	0	0
SI	5.435,9	1.310,7	666,0	2.527,2	8.158,1	1.367,7	724,0	147,0	140,5	1.408,0	1.206,3	208,0	44,0	3.054,7
TOTAL	140.009,7	63.971,2	15.920,5	74.309,7	288.627,8	72.917,7	44.616,2	17.505,5	8.795,3	96.142,0	49.566,9	16.268,5	3.884,0	141.649,0

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço

PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, barbado-surubim, CUR=curimbata, JUE=jurupensem, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, pirambeba, catarina, PIT=piraputanga, TUC=tucunaré, OUT=outros.

TABELA 15. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro, pela pesca esportiva, nos rios Paraguai, Miranda e Aquidauana, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

RIO	PESQUEIRO	PESCADO
R. Aquidauana	Tonicão	2.453,0
	Aguapé	1.951,5
	Faz. Boa Vista	1.194,7
	Copacabana	1.172,5
	Camisão	1.170,0
	Porto Faz. Sto. Antonio	1.007,6
	Toca da Onça	959,6
	S. José	785,5
	Outros	2.709,5
	SI	<u>49.974,0</u>
	Total	63.377,9
R. Miranda	Passo do Lontra	38.778,8
	Arizona	19.958,0
	Salobra	9.549,0
	Chapeña	7.963,7
	Noé	6.627,0
	Vinte e um	5.981,6
	Monte Castelo	4.361,0
	Porto Novo	3.763,0
	Poço do Pato	1.786,0
	Jatobá	1.619,0
	Cabana do Pescador	1.591,0
	Bacuri	1.553,0
	Barra	1.552,0
	Porto XV	1.398,0
	Volta Grande	1.207,0
	Beira Rio	1.045,5
	Dona Ana	963,9
	Frutoso	941,3
	Boa Sorte	739,0
	Betioni	731,0
	Rancho Primavera	718,0
	Paraíso	644,0
	Espirito Santo	633,0
	Outros	5.010,0
	SI	<u>199.351,3</u>
	Total	318.465,1

R. Paraguai	Porto Morrinho	32.420,2
	Porto da Manga	16.178,2
	Albuquerque	11.782,3
	Porto Esperança	9.320,5
	Odila	2.588,5
	Rancho Tuiuiú	1.917,0
	Nabileque	1.766,0
	Porto Geral de Corumbá	1.245,5
	Tarumã	955,5
	Pousada Curupira	903,0
	Paraíso dos Dourados	833,0
	Boca do Jaú	794,0
	Forte Coimbra	790,0
	Porto Marinho	694,5
	Casa Branca	620,0
	Baía Vermelha	579,8
	Outros	1.939,0
	SI	<u>432.831,7</u>
	Total	<u>518.158,7</u>

---

TABELA 16. Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE CAPTURA	NUMERO DE PESCADORES	%
R. Paraguai	23.595	45,76
R. Miranda	18.339	35,56
R. Aquidauana	3.774	7,31
R. Taquari	2.213	4,29
R. Cuiabá *	511	0,99
R. Apa	483	0,93
R. P.Mirim	305	0,59
R. Coxim	241	0,46
R. Negro	221	0,42
R. Piquiri	164	0,31
R. Mandego	162	0,31
R. Correntes	131	0,25
R. Negrinho	63	0,12
R. Pacu	42	0,08
R. Jauru	38	0,07
R. Abobral	33	0,06
B. Vermelha	33	0,06
R. Itiquira	31	0,06
R. Nabileque	17	0,03
B. Albuquerque	12	0,02
R. Nioaque	11	0,02
R. Prata	9	0,01
R. Taboco	8	0,01
B. do Castelo	2	0,00
SI	1.123	2,17
TOTAL	51.561	100,00

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço

TABELA 17. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem (CAPPVG) e por dia (CAPPD), para os pescadores esportivos na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

MES	NDP	CAPPVG	CAPPD
2	4	20,00	5,00
3	5	20,50	4,16
4	4	20,55	4,58
5	5	20,00	4,16
6	4	21,00	4,44
7	5	20,00	4,16
8	5	22,00	4,33
9	5	19,75	3,62
10	5	19,50	3,75

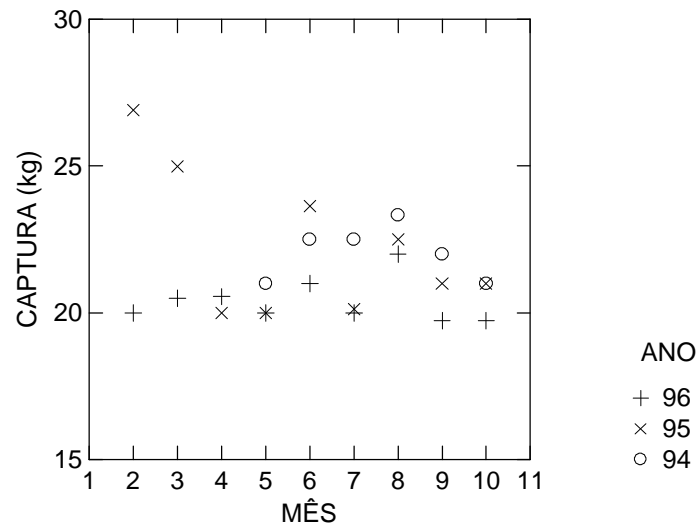


Figura 8. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador esportivo, por viagem, nos anos de 1994, 1995 e 1996, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.



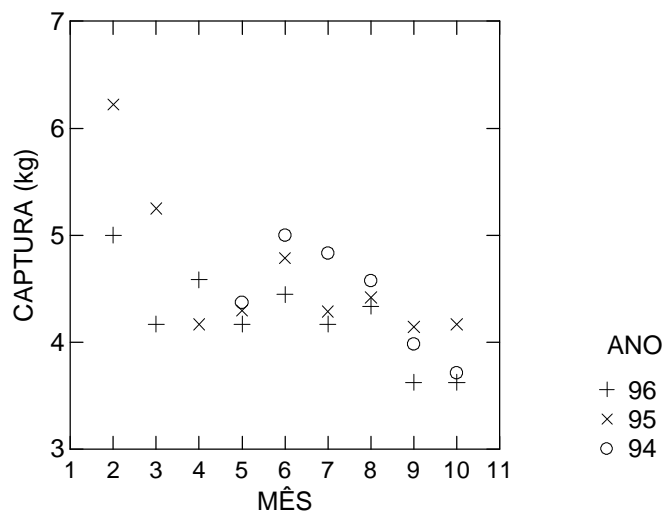


Figura 9. Quantidade mensal mediana de pescado capturado por pescador esportivo, por viagem, por dia, nos anos de 1994, 1995 e 1996, na BAP, em Mato Grosso do Sul, SCPESCA/MS.

TABELA 18. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS

MÊS	NÚMERO DE PESCADORES	%
2	2.759	5,35
3	4.427	8,58
4	4.131	8,01
5	4.786	9,28
6	2.941	5,70
7	4.484	8,69
8	5.646	10,95
9	10.226	19,83
10	12.161	23,58
TOTAL	51.561	100,00

TABELA 19. Número de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

ESTADO	NÚMERO DE PESCADORES	%
São Paulo	37.396	72,52
Paraná	5.256	10,19
Minas Gerais	4.461	8,65
Santa Catarina	1.036	2,00
Mato Grosso do Sul	987	1,91
Rio Grande do Sul	596	1,15
Rio de Janeiro	341	0,66
Goiás	306	0,59
Distrito Federal	168	0,32
Espirito Santo	59	0,11
Bahia	49	0,09
Mato Grosso	40	0,07
Alagoas	8	0,01
Acre	6	0,01
Roraima	3	0,00
Sergipe	3	0,00
Piauí	2	0,00
Rondônia	2	0,00
Ceará	2	0,00
Pernambuco	2	0,00
Tocantins	2	0,00
SI	836	1,62
TOTAL	51.561	100,00

TABELA 20. Número de pescadores esportivos e meio de transporte utilizado (porcentagens entre parênteses), por local de vistoria, na BAP, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, SCPESCA/MS.

LOCAL DE VISTORIA	Nº	%	VEÍCULO PRÓPRIO	ONIBUS	AVIÃO	TREM	OUTROS	SI
Miranda	15.319	29,71	12.639 (82.50)	2.423 (15.81)	40 (0.26)	0	0	217 (1.41)
Aquidauana	15.106	29,29	13.210 (87.44)	1.421 (9.40)	4 (0.02)	6 (0.04)	3 (0.02)	462 (3.05)
Corumbá	10.402	20,17	3.335 (32.06)	3.636 (34.95)	3.074 (29.55)	0	0	305 (2.93)
P. Murtinho	6.102	11,83	4.697 (76.97)	1.215 (19.91)	8 (0.13)	0	0	182 (2.98)
Coxim	2.831	5,49	2.591 (91.52)	213 (7.52)	2 (0.07)	0	0	25 (0.88)
Jardim	632	1,22	567 (89.71)	62 (9.81)	0	0	0	3 (0.47)
Campo Grande	494	0,95	370 (74.89)	123 (24.89)	1 (0.20)	0	0	0
Taquarussú	338	0,65	327 (96.74)	11 (3.25)	0	0	0	0
(Aquidauana)								
Bonito	132	0,25	113 (85.60)	17 (12.87)	0	0	0	2
Rio Negro	125	0,24	125 (100.00)	0	0	0	0	0
B. das Piranhas	80	0,15	78 (97.50)	0	0	0	0	0
(Corumbá)								
TOTAL	51.561	100,00	38.052 (73,80)	9.121 (17.69)	3.131 (6.07)	6 (0.01)	55 (0.10)	1.196 (2.32)

#### 4. DISCUSSÃO

Os trabalhos anteriores do SCPESCA/MS, o primeiro, compreendendo o período de maio de 1994 a abril de 1995 (Catella *et al.*, 1996), mas, principalmente, o segundo, de janeiro a dezembro de 1995 (Catella *et al.*, em preparação), pela coincidência dos períodos, são a fonte básica de comparação para as informações atuais.

Para a pesca profissional, como foi observado em 1995, é preciso alertar para a diferença entre a quantidade de pescado registrado como “pescado capturado” (190ton.) e “pescado comercializado” (256ton.), que levou a uma “estimativa de captura” igual a 275ton. Essa diferença foi de 29% em 1995 e 25,8% em 1996, observada principalmente nos locais de vistoria de Coxim, Miranda e Aquidauana. Consultando-se os guardas florestais, foi esclarecido que a fiscalização (e preenchimento da Guia de Controle de Pescado), vinha ocorrendo sobretudo na saída do pescado comercializado pelas colônias de pesca e estabelecimentos comerciais e, menos frequentemente, na entrada de pescado nesses estabelecimentos. Este fato acarreta um prejuízo para as informações relativas à pesca profissional, pois o sistema foi delineado de forma que as estatísticas sobre captura por espécie, por rio, por mês e etc, sejam obtidas das GCP onde se registra “pescado capturado”. Portanto, exceto para as estatísticas de comercialização de pescado, as demais somam 190ton., baseadas nos registros de “pescado capturado”.

Comparando-se os anos de 1995 e 1996, observa-se que o perfil geral da pesca continua aproximadamente o mesmo. A pressão de pesca total tornou-se menos concentrada, reduzindo a captura das espécies principais e aumentando a captura de espécies menos exploradas. A captura total estimada para a BAP reduziu em 6%, de 1.399ton. em 1995 para 1.309ton. em 1996. A pesca esportiva aumentou sua participação de 68,6% para 78,9%, em relação à pesca profissional. Pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), continuam sendo as espécies mais capturadas, mas observou-se redução nas capturas absoluta e relativa,

respectivamente de 427,7ton. (34%) e 280,6ton. (22%) em 1995 para 361,6ton. (30%) e 194,6ton. (16%) em 1996. O mesmo ocorreu com piavuçu (*Leporinus macrocephalus*) e cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), terceira e quarta espécies mais capturadas, reduzindo de 129,7ton. e 108,1ton. em 1995 para 97,2ton. e 89,2ton. em 1996, respectivamente. Observou-se redução de mais da metade na captura de jaú (*Paulicea luetkeni*), de 55,2 para 24,5ton.. Aumentou a captura absoluta das demais espécies: barbado (*Pinirampus pirinampu*) de 50,2 para 87,4ton., dourado (*Salminus maxillosus*) de 53 para 79,6ton., piranha (principalmente *Pygocentrus nattereri*) de 48,4 para 54,4ton., jurupensem (*Sorubim cf. lima*) de 6,5 para 17,6ton., “outras espécies” de 67,5 para 143ton., curimatá (*Prochilodus lineatus*) de 18,8 para 45,1ton., tucunaré (*Cichla* sp) de 1,2 para 3,8ton. e jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*) de 5,8 para 9ton. Ocorreu pequeno aumento na captura de piraputanga (*Brycon microlepis*) 16,1 e 17,3ton.

Os rios Paraguai (68ton.), Miranda (29ton.) e Aquidauana (25ton.) forneceram 64,7% de todo o pescado de origem profissional desembarcado no ano de 1996, inferior à captura de 1995, respectivamente 153ton., 39ton. e 38ton. Observou-se aumento da captura no rio Cuiabá (15ton.) em relação a 1995 (11ton.). Infelizmente não foi informado o local de captura de 42ton. de pescado, equivalente a 22% do total desembarcado.

Metade da captura da pesca esportiva ocorreu no rio Paraguai (518ton.), equivalente à de 1995 (520ton.). Mais de 1/3 da captura foi efetuada nos rios Miranda (318ton.) e Aquidauana (63ton.), maior que o desembarque de 1995, respectivamente 212ton. e 52ton. Menos importante foram os rios Taquarí (48ton.) e Cuiabá (14ton.), com captura inferior à de 1995, respectivamente 61ton. e 29ton.

Observou-se que a produção mensal da pesca profissional oscilou ao longo do ano, capturando entre 13 e 29ton., com picos em março, junho e agosto. A produção da pesca esportiva aumentou do início para o final do ano, capturando entre 54 e 234ton. por mês, acompanhando a variação do número mensal de pescadores, como foi observado em 1994 e 1995.

O número total de pescadores profissionais registrados diminuiu de 2.874 em 1995 para 1.748 em 1996. O maior número de pescadores foi registrado nos rios, Paraguai (740), Miranda (234), Aquidauana (221) e Cuiabá (200), inferior aos números obtidos em 1995 para os mesmos rios, 1.419, 510, 314, com exceção do rio Cuiabá (161). É preciso lembrar que cada pescador profissional é registrado tantas vezes quantas apresenta seu pescado para vistoria.

Observou-se um aumento de 14,8% no número de pescadores esportivos de 1995 (43.921) para 1996 (51.561), oriundos principalmente de São Paulo (72,5%), seguindo-se os estados do Paraná (10,1%) e de Minas Gerais (8,6%). Como observado nos anos anteriores, a facilidade de acesso rodoviário é um dos principais fatores que determina o fluxo de pescadores esportivos destes estados vizinhos para o Pantanal, pois 73,8% utilizaram veículo próprio e 17,7% ônibus (próprio ou de “carreira”). Apenas 6% do total de pescadores viajaram de avião, quase todos com destino a Corumbá, onde representam 1/3 dos pescadores esportivos locais.

Comparando-se os anos de 1995 e 1996, observou-se aumento no número de pescadores esportivos registrados nos rios mais procurados do Pantanal, respectivamente: rio Paraguai (21.627 e 23.595), rio Miranda (12.159 e 18.339) e rio Aquidauana (2.919 e 3.774). O mesmo não ocorreu nos rios Taquarí (2.996 e 2.213) e Cuiabá (814 e 511). Quanto aos locais de vistoria, observou-se aumento no número de pescadores esportivos registrados em Aquidauana (incluindo-se Taquarussú) (7.267 e 15.444), em Miranda (13.100 e 15.319) e Campo Grande (249 e 494). O número de pescadores manteve-se constante em Bonito e observou-se redução nos demais: Porto Murtinho (7.710 e 6.102), Coxim (3.529 e 2.831), Jardim (767 e 632), Rio Negro (149 e 125) e Corumbá (incluindo Buraco das Piranhas) (11.017 e 10.482). Verifica-se portanto, que os pescadores esportivos continuam pescando em um determinado rio e, não necessariamente, submetendo seu peixe à fiscalização no local de vistoria mais próximo, em função da malha rodoviária disponível. Em Miranda pode ser vistoriado o pescado de origem local mais aquele desembarcado em Porto Morrinho e Porto da Manga no rio Paraguai; em Aquidauna o pescado local, mais aquele que poderia ter

sido vistoriado em Miranda e mais o pescado proveniente do sul do Estado, incluindo Porto Murtinho, Jardim e Bonito; em Campo Grande não há pesca, mas por sua posição geográfica, pode ser vistoriado o pescado oriundo de qualquer ponto da Bacia do Alto Paraguai, destinado a outros estados por via rodoviária.

Foi utilizada a mediana como medida de tendência central, para exprimir os valores mensais de quantidade de pescado capturado/pescador/viagem, por pescador/viagem/dia e a duração em dias de uma viagem de pesca. Reunindo-se os dados de 1994, 95 e 96 observa-se: (i) na pesca profissional capturou-se entre 26 e 83kg/pescador/viagem, com picos em março e agosto e mínimos em fevereiro, maio e outubro; com rendimento entre 9,5 e 17,7 kg/pescador/dia, ocorrendo um pico no início e outro final do ano (fevereiro e outubro) e mínimo no meio do ano (maio-junho); o número de dias de pesca variou entre 1 e 7; (ii) na pesca esportiva capturou-se entre 19 e 26,9kg/pescador/viagem; com rendimento entre 3,6 e 6,22 kg/pescador/dia, ocorrendo um pico no início e outro no meio do ano (fevereiro e julho) e mínimo em abril e outubro; o número de dias de pesca variou entre 4 e 6. Foi estabelecida a redução da cota de captura dos pescadores esportivos de 30kg mais um exemplar para 25kg mais um exemplar (Decreto Estadual nº 8.311 de 26/07/1995 *op. cit.*). No entanto, aparentemente, essa redução da cota não se fez notar na quantidade de pescado capturado por viagem pelos pescadores esportivos, posteriormente a julho de 1995.

Mais da metade da produção pesqueira foi comercializada para o próprio Estado de Mato Grosso do Sul (56%) e os maiores clientes externos foram os estados de São Paulo (27%) e Paraná (7%), como em 1994 e 1995.

## CONCLUSÕES

Comparando-se os anos de 1995 e 1996, observa-se que o perfil geral da pesca continua aproximadamente o mesmo.

Em 1996 a pesca esportiva capturou 1.034ton. de pescado, equivalente a mais que 3/4 da quantidade oficialmente registrada no Estado de Mato Grosso do Sul, enquanto a captura da pesca profissional foi estimada em 275ton.

A pesca no Pantanal é exercida sobretudo sobre as espécies nobres, onde o pacu e o pintado foram as espécies mais capturadas, seguindo-se o piavuçu e o cachara.

Em 1996 a pressão de pesca total tornou-se menos concentrada que em 1995, reduzindo-se a captura das espécies principais e aumentando-se a captura de espécies menos exploradas.

A maior produção pesqueira profissional foi obtida respectivamente nos rios Paraguai, Miranda e Aquidauana, enquanto a esportiva nos rios Paraguai e Miranda.

O maior número de pescadores esportivos atuou nos rios Paraguai e Miranda, utilizando principalmente acesso rodoviário, oriundos principalmente do Estado de São Paulo.

Os pescadores esportivos, não necessariamente, submetem seu peixe à fiscalização no posto de vistoria mais próximo ao local de captura, em função da malha rodoviária disponível.

Cerca de 1/3 dos pescadores esportivos que se dirigem para Corumbá utilizam avião, outro terço veículo próprio e outro terço ônibus.

A produção da pesca esportiva acompanhou a variação do número mensal de pescadores, aumentando do início para o final do ano.



## **AGRADECIMENTOS**

A José Alonso Torres Freire pela revisão gramatical do texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATELLA, A.C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 1 maio/1994 a abril/1995**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP/SEMADES-MS, 1996. 49p. (EMBRAPA-CPAP Documentos 16).
- CATELLA, A.C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 2 Ano de 1995**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP/SEMA/FEMAP, 1998. 41p. (EMBRAPA PANTANAL. Boletim de Pesquisa, 14).

## **ANEXO 1 - GUIA DE CONTROLE DE PESCADO**

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PODER EXECUTIVO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**

**GUIA DE CONTROLE DE PESCADO**

Nº 000000

Profissional

Provisória ou local	Intermunicipal	Interestadual
Pescador: _____		
APC/RGP nº _____	Nº de Pescadores/Barco: _____	
Condutor: _____	Veículo: _____	
Destinatário: _____	Cidade/Estado: _____	
Fornecedor: _____		
Nota de Entrada/Fiscal nº: _____		SIF nº _____

Amadora

Pescador: _____		Nº de Pescadores: _____
ADP nº: _____		
Destino-Cidade/Estado: _____		
Transporte: _____	Veículo Próprio Placa: _____	
	Ônibus	Avião      Trem      Outros
Pescado adquirido-Nota Fiscal nº: _____		
Local de Captura (rio/pesqueiro): _____		
Data da Pesca: ____/____/____ a ____/____/____.		

Discriminação de		Pescado	Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)	
Pintado			
Cachara			
Jaú			
Dourado			
Pacu			
Barbado			
Curimbatá			
Jurupensen			
Jurupoca			
Piavuçu			
Piranha			
Piraputanga			
Tucunaré			
Outros			
Total:			

LACRE nº (S): \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Autoridade Fiscal	Pescador	Condutor
1ª Via: Pescador(es)	2ª Via: SEMA/MS	3ª Via: C.I.P.Flo.

## ANEXO 2

## VARIÁVEIS OBTIDAS DA GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

## I - Pesca profissional e esportiva

<b>Variável</b>	<b>Conteúdo</b>
ND	número da GCP
CAT	categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	local de captura do pescado (1)
RIO2	local de captura do pescado (2)
PESQ	pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	número de dias de pesca
PIN	pintado
CAC	cachara
JAU	jaú
DOU	dourado
PAC	pacu
BAR	barbado
CUR	curimbatá
JUE	jurupense
JUA	jurupoca
PIA	piavuçu
PIR	piranha
PIT	piraputanga
TUC	tucunaré
OUT	outras espécies
LOCAL	local de vistoria da Polícia Florestal
DIA /MÊS/ ANO	data de vistoria do pescado

**II - Pesca Profissional**

<b>Variável</b>	<b>Conteúdo</b>
TIPO	tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	destinatário do pescado
FORN	fornecedor do pescado

**III - Pesca esportiva**

<b>Variável</b>	<b>Conteúdo</b>
TRP	meio de transporte utilizado pelo pescador